

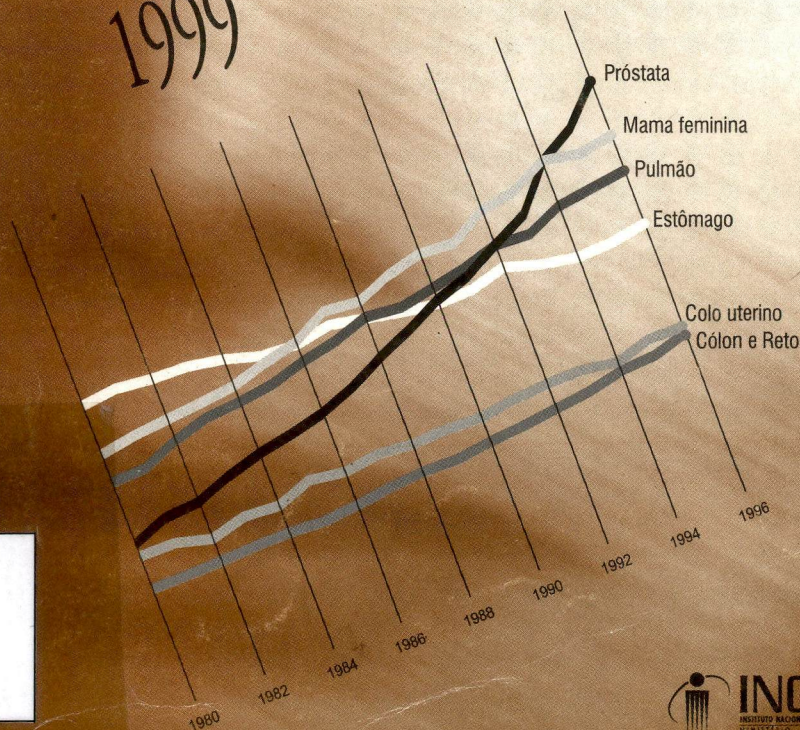
Ministério da Saúde



# Estimativa da incidência e mortalidade **por câncer** no Brasil

**MATERIAL DE CONSULTA  
PODE SER XEROCADO  
NÃO PODE SAIR DA  
BIBLIOTECA**

1999



F  
5999  
23e  
999  
OTEC



© 1999, Ministério da Saúde.

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

**Ministério da Saúde**

*José Serra*

**Secretaria de Assistência à Saúde**

*Renilson Rehem de Souza*

**Instituto Nacional de Câncer**

*Jacob Kligerman*

**Tiragem:** 5.000 exemplares

**Criação, redação e distribuição**

Instituto Nacional de Câncer — INCA

Coordenadoria Nacional de Prevenção e Vigilância do Câncer — Conprev

Rua dos Inválidos, 212 / 2º andar - Centro

20231-020 Rio de Janeiro - RJ

Tel.: (021) 221-6652 Fax: (021) 221-7006

e-mail: [contapp@inca.org.br](mailto:contapp@inca.org.br)

**Editoração**

Imagemaker Programação Visual

**Impressão**

Gráfica do INCA

Ficha catalográfica

B823e

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Assistência à Saúde. Instituto Nacional de Câncer.

Estimativa da incidência e mortalidade por câncer no Brasil 1999. Rio de Janeiro. INCA, 1999.

24 p. il.

Bibliografia

ISBN 85-7318-039-0

1. Neoplasias. 2. Mortalidade. 3. Incidência.

I. Brasil. II. Título.

CDD 616.994

Os dados desta publicação também estão disponíveis na home-page do INCA:

[http:// www.inca.org.br](http://www.inca.org.br)

**Nossa capa:** Taxa bruta de mortalidade por câncer para localizações topográficas selecionadas, homens e mulheres, Brasil, 1980-1996 (1/100.000 habitantes/ano). **Fonte primária:** Ministério da Saúde, Sistema de Informações Sobre Mortalidade — SIM.

**Estimativa  
da incidência  
e mortalidade  
por câncer  
no Brasil**

1999



**Ministério  
da  
Saúde**

F  
614.5999  
B823 2  
1999

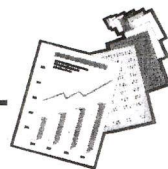
2918





# Apresentação

---



Pelo quinto ano consecutivo, o Instituto Nacional de Câncer, do Ministério da Saúde, apresenta as estimativas de incidência e mortalidade por câncer no Brasil. Dados esses importantes para a implementação e avaliação das políticas de saúde pública destinadas à prevenção e controle do câncer. Informações necessárias para o planejamento do Sistema de Saúde e, principalmente, para o efetivo monitoramento dos dados nacionais e identificação dos diferentes padrões epidemiológicos do câncer na população brasileira. Porém, pelo seu caráter presuntivo, estas estimativas não devem ser comparadas às estimativas de incidência e mortalidade anteriores ou a outras estatísticas sobre o câncer.

A redução observada nos números estimados para 1999, em comparação àqueles referentes a 1998, reflete, principalmente, a atualização da base populacional feita pelo IBGE, segundo a recontagem de 1996.

Os dados de registros de câncer de base populacional (RCBP) e hospitalar (RHC) e os dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), do Ministério da Saúde, constituíram as fontes de informação sobre a incidência e a mortalidade por câncer no Brasil, a partir das quais foram estimadas as taxas para 1999.

Vale lembrar que o SIM é um sistema de alcance nacional, que foi implantado em 1977 e, desde então, vem coletando, analisando e divulgando as causas de morte atestadas em todo o país. Atualmente, no Brasil, (05) cinco RCBP estão gerando dados consistentes, e cerca de quinze outros RCBP encontram-se em diferentes fases de implantação.

Com o SIM já consolidado e com esses vinte RCBP em plena atividade, a expectativa é de que, nos próximos anos, as estimativas anuais do número de casos novos e dos óbitos por câncer aproximem-se cada vez mais da realidade nacional.

E tendo a exata dimensão dessa realidade, as ações de prevenção e controle do câncer, ora priorizadas pelo Ministro da Saúde José Serra, poderão ser planejadas e monitoradas com maior acertividade.

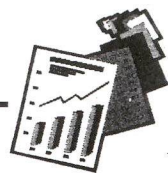
Com este trabalho, o INCA espera estar contribuindo para a melhoria da informação sobre o câncer no Brasil, e com isso auxiliando gestores e profissionais de saúde na definição e condução de mecanismos de controle do câncer.

**Jacob Kligerman**

*Diretor Geral*

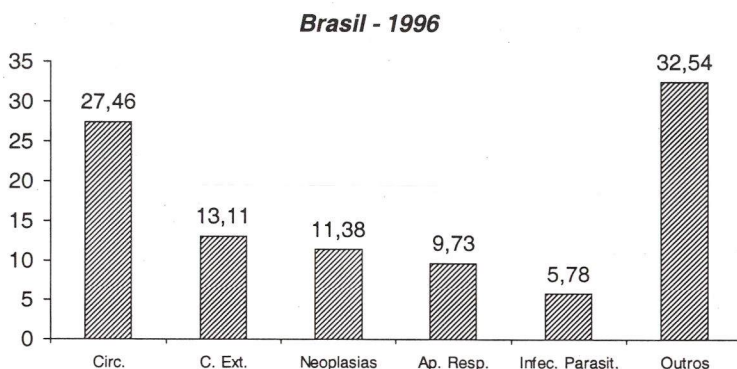
*Instituto Nacional de Câncer*

# Introdução



Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), a cada ano o câncer atinge pelo menos 9 milhões de pessoas e mata cerca de 5 milhões, sendo atualmente a segunda causa de morte por doença na maioria dos países, subseqüentemente às doenças cardiovasculares, quando não se consideram os óbitos por causas externas. No Brasil, essa distribuição também se verifica, conforme observado na Figura 1.

**Figura 1**  
Distribuição Proporcional das Principais Causas de Morte



Fonte: Ministério da Saúde: DataSus, SIM.

A OMS também alerta que, se medidas de prevenção e de controle não forem tomadas, a incidência de câncer aumentará em 100% dentro dos próximos 20 anos. Isso ocorrerá principalmente em países em desenvolvimento, alguns dos quais ainda em luta para resolver problemas básicos de saúde, como as doenças infecto-parasitárias e a desnutrição, e que, ademais, terão de enfrentar o câncer como primeira causa de morte por doença.

Um fato bastante relevante para o controle do câncer é que 80% dos casos estão relacionados com causas ambientais, portanto evitáveis. Por conta disso, estima-se que 30% das mortes estão relacionadas ao tabagismo, 35% aos hábitos alimentares e os 35% restantes a outros fatores, tais como: vírus oncogênicos sexualmente transmissíveis, agentes cancerígenos ocupacionais, exposição às radiações ionizantes e uso de hormônios.

Constantes mudanças nas condições de vida, hábitos e costumes que acompanham o processo de industrialização e urbanização no mundo, somadas ao aumento progressivo da expectativa de vida, são determinantes da exposição da população a fatores de risco ambientais e que interferem no perfil de morbi-mortalidade de uma população.

O planejamento na área da saúde torna-se, assim, um processo dinâmico, de constante atualização e dependente, também, de dados projetados.

Neste ponto, a estimativa da ocorrência dos casos novos e dos óbitos devidos a doenças crônicas, caso do câncer, assume um papel fundamental nesse processo.

O registro da ocorrência passada desses eventos se dá em centros sistematizados de coleta, armazenamento e análise da frequência e das características de todos os casos novos e de todas as mortes registradas em uma dada população.

Os registros de base populacional, que são restritos a cidades e levantam informação de várias fontes de dados (hospitais, consultórios, laboratórios, cartórios, ambulatórios, clínicas etc.), dedicam-se exclusivamente a determinar os dados de incidência do câncer. Já o Sistema de Informação Sobre Mortalidade (SIM), do Ministério da Saúde, é nacional, cobre todas as doenças e tem como fonte única de dados o atestado de óbito.

A conjunção desses dois sistemas faz com que se tenha uma visão global do câncer: tumores de alta incidência, mas de baixa mortalidade, pouco seriam valorizados, no processo de planejamento, se se levasse em consideração apenas a taxa de mortalidade. Da mesma forma, tumores de menor ou maior incidência, mas de alta curabilidade, ou de evolução longa, teriam uma avaliação distorcida, se se considerasse apenas a sua taxa de mortalidade.

A estimativa de casos novos e de óbitos por câncer, no Brasil, ainda encontra-se em fase de evolução metodológica, já que suas bases de cálculo vêm sendo continuamente melhoradas.

As taxas de mortalidade por câncer, no Brasil, apesar de serem elevadas, provavelmente subestimam a realidade, pois, entre os óbitos por causas mal definidas, não se pode dimensionar o possível sub-registro de câncer.

Por seu lado, os RCBP ainda não estão gerando dados suficientes para dar uma cobertura populacional que ampare, estatisticamente, os dados estimados.

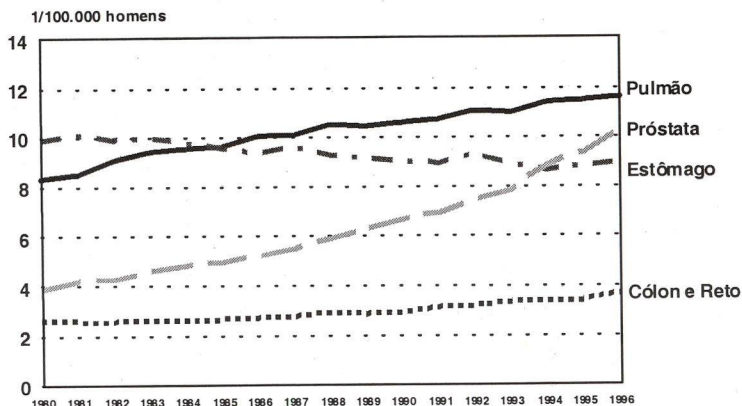
A cada ano, porém, os dados de mortalidade demonstram que, exceto pela taxa do câncer de estômago, que tem tendido a diminuir, as taxas ou são crescentes (cânceres de cólon e reto, pulmão, mama e próstata) ou estáveis (câncer do colo uterino). Essa evolução pode ser vista nas figuras 2 e 3 a seguir, que mostram as taxas brutas de mortalidade por tumores, de 1980 a 1996, no Brasil, segundo o sexo (taxas por 100.000 mulheres ou por 100.000 homens).



**Figura 2**

Taxa bruta de mortalidade por câncer de algumas localizações primárias

**Brasil — Homens, 1980 - 1996**

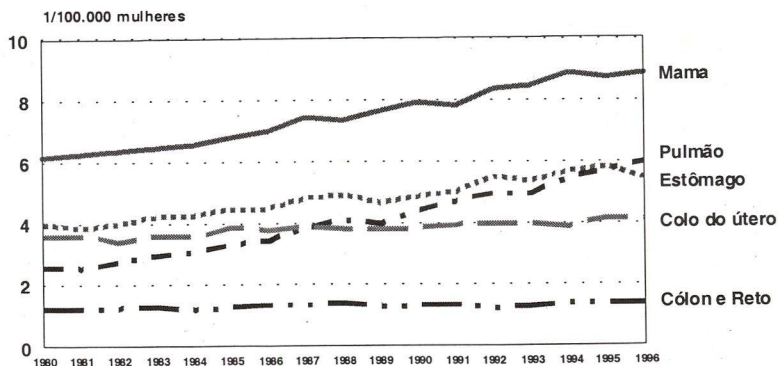


Fontes: Ministério da Saúde: DataSus, SIM, INCA; e IBGE: DEPE/DEPIS.

**Figura 3**

Taxa bruta de mortalidade por câncer de algumas localizações primárias

**Brasil — Mulheres, 1980 - 1996**



Fontes: Ministério da Saúde: DataSus, SIM, INCA; e IBGE: DEPE/DEPIS.

# Estimativa de Mortalidade



Para o cálculo do número esperado de óbitos, aplicou-se à projeção da população do Brasil para 1999 (fonte: IBGE) as taxas médias de óbitos por 100.000 habitantes, verificadas de 1980 a 1996 e distribuídas por topografia, sexo e faixa etária. Essas taxas médias de óbitos foram obtidas a partir da divisão do número médio de óbitos ocorridos no período de 1980 a 1996 (fonte: SIM) pela população média neste mesmo período (fonte: IBGE). A estimativa parte do pressuposto de que o padrão de mortalidade por câncer em 1999 será semelhante àquele registrado no período compreendido entre 1980 e 1996.

O número de óbitos por câncer esperado para 1999 é apresentado na **tabela 1**, segundo a faixa etária e sexo, e nas **tabelas 2 e 3**, segundo topografias conforme as faixas etárias e a distribuição quanto ao sexo. Nas **tabelas 4.1 e 4.2**, são apresentadas as taxas brutas de mortalidade por câncer estimadas para 1999 e, na **tabela 5**, é apresentada a estimativa do número de óbitos com os respectivos percentuais, segundo as localizações primárias do tumor.

**Tabela 1**

Estimativa do número de óbitos por câncer, segundo faixa etária e sexo

*Brasil — 1999*

Faixa Etária	Homens	Mulheres	Total
0 a 9	700	550	1.250
10 a 19	800	550	1.350
20 a 29	1.050	950	2.000
30 a 39	2.100	3.050	5.150
40 a 49	5.650	6.600	12.250
50 a 59	11.100	9.300	20.400
60 a 69	15.400	11.450	26.850
70 a 79	13.450	10.500	23.950
80 e mais	5.650	5.350	11.000
<b>Total</b>	<b>55.900</b>	<b>48.300</b>	<b>104.200</b>

**Tabela 2**

Estimativa do número de óbitos por câncer, segundo localização primária e faixa etária.

**Brasil – Homens, 1999**

<b>Faixa Etária</b>	<b>Pulmão</b>	<b>Estômago</b>	<b>Próstata</b>	<b>Esôfago</b>	<b>Cólon e Reto</b>
menores de 29	50	50	10	10	50
30 a 39	200	250	10	100	150
40 a 49	800	850	50	500	250
50 a 59	2.100	1.750	300	1.100	450
60 a 69	3.200	2.500	1.200	1.200	700
70 a 79	2.350	2.250	2.050	800	750
80 e mais	700	850	1.350	300	350
<b>Total</b>	<b>9.400</b>	<b>8.500</b>	<b>4.970</b>	<b>4.010</b>	<b>2.700</b>

**Tabela 3**

Estimativa do número de óbitos por câncer, segundo localização primária e faixa etária.

**Brasil – Mulheres, 1999**

<b>Faixa Etária</b>	<b>Mama</b>	<b>Colo do Útero</b>	<b>Estômago</b>	<b>Pulmão</b>	<b>Cólon e Reto</b>
menores de 29	100	150	50	50	50
30 a 39	650	700	200	100	150
40 a 49	1.550	1.450	400	350	300
50 a 59	1.800	1.600	650	700	500
60 a 69	1.600	1.450	1.100	950	800
70 a 79	1.100	1.100	1.250	850	900
80 e mais	500	450	700	350	550
<b>Total</b>	<b>7.300</b>	<b>6.900</b>	<b>4.350</b>	<b>3.350</b>	<b>3.250</b>



**Tabela 4**

Estimativa do número de óbitos e da taxa bruta de mortalidade por câncer, segundo localização primária e sexo.

**Brasil - 1999**

**Tabela 4.1 - Homens**

Localização primária	Nº de óbitos	Taxa Bruta/ 100.000 hom.
Pulmão	9.400	12,07
Estômago	8.500	10,94
Próstata	4.970	6,38
Esôfago	4.010	5,11
Cólon e Reto	2.700	3,49
Outros	26.320	34,18
<b>Total</b>	<b>55.900</b>	<b>72,17</b>

**Tabela 4.2 - Mulheres**

Localização primária	Nº de óbitos	Taxa Bruta/ 100.000 mulh.
Mama	7.300	9,18
Colo do Útero	6.900	8,68
Estômago	4.350	5,47
Pulmão	3.350	4,16
Cólon e Reto	3.250	4,07
Esôfago	1.250	1,56
Outros	21.900	27,54
<b>Total</b>	<b>48.300</b>	<b>60,66</b>

**Tabela 5**

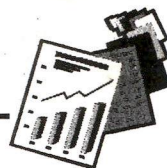
Estimativa do número de óbitos por câncer e respectivos percentuais, segundo localização primária, para ambos os sexos.

**Brasil - 1999**

Localização primária	Nº de óbitos novos	Distribuição Percentual
Estômago .....	12.850 .....	12,33
Pulmão .....	12.750 .....	12,24
Mama .....	7.300 .....	7
Colo do Útero .....	6.900 .....	6,6
Cólon e Reto .....	5.950 .....	5,71
Esôfago .....	5.260 .....	5,05
Próstata .....	4.970 .....	4,77
Outros .....	48.220	
<b>Total .....</b>	<b>104.200</b>	

# Estimativa de Incidência

---



Os Registros de Câncer de Base Populacional (RCBP) são a fonte primária de dados para o cálculo do número estimado de casos novos de câncer. Para a estimativa deste ano de 1999, foram utilizados os dados de incidência de câncer dos cinco RCBP com informações consolidadas: Belém (1987-1991), Fortaleza (1979-1985), Goiânia (1988-1995), Campinas (1991-1993) e Porto Alegre (1979-1993).

A taxa média de incidência de câncer para cada um desses RCBP foi obtida dividindo-se a soma do número total de casos novos de câncer, para cada período de tempo de cada RCBP utilizado, pela soma da população total de cada localidade no mesmo período. Esta taxa média gerada foi multiplicada pela população da região onde encontra-se cada registro, projetada para 1999 (fonte: IBGE). Esse número gerado representa o número de casos novos de câncer esperados em 1999 para cada macrorregião do país. A soma destes números gerou o número de casos novos de câncer esperados para o Brasil em 1999. A taxa de incidência de câncer específica por topografia e sexo foi calculada com a mesma metodologia usada para o cálculo da taxa de mortalidade específica.

Estas estimativas de incidência de câncer são construídas baseadas na premissa de que não houve alteração nos padrões de ocorrência de câncer em cada uma dessas localidades desde o último dado consolidado, que a incidência de câncer conhecida para uma determinada localidade seja representativa de toda a macrorregião geográfica a que essa localidade pertence e, ainda, que a ocorrência de câncer seja homogênea para os municípios das capitais e não capitais. A área coberta pelos cinco RCBP aqui utilizados equivalem a 14,2% da população residente nas capitais, onde encontram-se os principais centros de referência para o diagnóstico e tratamento do câncer no Brasil.

Ressalta-se que, por suas características intrínsecas, estas estimativas não devem ser comparadas a outras estatísticas ou estimativas de incidência ou mortalidade anteriores, nem tomadas como uma série temporal.

Os números de casos novos e a taxa bruta de incidência de câncer no Brasil, estimados para 1999, por sexo e segundo a localização primária (topografia) do tumor são apresentados nas **tabelas 6.1, 6.2 e 6.3**. Nas **tabelas 7, 8, 9, 10 e 11** os dados são estimados para as grandes regiões do país.

**Tabela 6**

Estimativa do número de casos novos e da taxa bruta de incidência de câncer, segundo localização primária, sexo e distribuição percentual.

**Brasil — 1999****Tabela 6.1 - Homens**

Localização primária	Nº de casos novos	Taxa Bruta/100.000 hom.
Pele, não melanoma	19.150	25,00
Pulmão	14.800	18,89
Próstata	14.500	18,49
Estômago	13.600	17,34
Cólon e Reto	9.200	11,66
Boca	5.850	7,52
Bexiga	5.750	7,26
Esôfago	5.300	6,75
Pele, melanoma	1.800	2,45
Outros	37.550	47,21
<b>Total</b>	<b>127.500</b>	<b>162,57</b>

**Tabela 6.2 - Mulheres**

Localização primária	Nº de casos novos	Taxa Bruta/100.000 mulh.
Mama	31.200	39,58
Colo de Útero	20.650	26,28
Pele, não melanoma	16.800	20,65
Cólon e Reto	9.850	12,54
Estômago	6.750	8,55
Corpo de Útero	5.450	6,89
Pulmão	4.800	6,04
Boca	2.100	2,64
Pele, melanoma	2.050	2,50
Bexiga	1.800	2,28
Esôfago	1.700	2,14
Outros	31.250	40,70
<b>Total</b>	<b>134.400</b>	<b>170,79</b>

**Tabela 6.3 - Homens e Mulheres**

Localização primária	Nº de casos novos	Distribuição Percentual
Pele, não melanoma	35.950	13,72
Mama	31.200	11,91
Colo de Útero	20.650	7,88
Estômago	20.350	7,77
Pulmão	19.600	7,48
Cólon e Reto	19.050	7,27
Próstata	14.500	5,53
Boca	7.950	3,03
Bexiga	7.550	2,88
Esôfago	7.000	2,67
Corpo de Útero	5.450	2,08
Pele, melanoma	3.850	1,47
Outros	68.800	
<b>Total</b>	<b>261.900</b>	



**Tabela 7**

Estimativa do número de casos novos e da taxa bruta de incidência de câncer, segundo localização primária, sexo e distribuição percentual.

**Região Norte — 1999****Tabela 7.1 - Homens**

Localização primária	Nº de casos novos	Taxa Bruta/100.000 hom.
Estômago	1.400	24,20
Pele, não melanoma	1.400	24,20
Pulmão	750	13,33
Próstata	550	9,80
Boca	350	6,45
Cólon e Reto	250	4,17
Esôfago	200	3,24
Bexiga	150	2,57
Pele, melanoma	50	0,96
Outros	3.050	44,74
<b>Total</b>	<b>8.150</b>	<b>133,66</b>

**Tabela 7.2 - Mulheres**

Localização primária	Nº de casos novos	Taxa Bruta/100.000 mulh.
Colo de Útero	2.450	43,86
Pele, não melanoma	900	15,82
Mama	1.150	20,57
Estômago	550	9,79
Cólon e Reto	350	6,46
Pulmão	250	4,18
Boca	200	3,43
Corpo de Útero	100	1,86
Esôfago	50	0,75
Bexiga	50	0,75
Pele, melanoma	50	0,57
Outros	1.250	32,75
<b>Total</b>	<b>7.350</b>	<b>140,79</b>

**Tabela 7.3 - Homens e Mulheres**

Localização primária	Nº de casos novos	Distribuição Percentual
Colo de Útero .....	2.450	15,81
Pele, não melanoma .....	2.300	14,84
Estômago .....	1.950	12,58
Mama .....	1.150	7,42
Pulmão .....	1.000	6,45
Cólon e Reto .....	600	3,87
Próstata .....	550	3,55
Boca .....	550	3,55
Esôfago .....	250	1,61
Bexiga .....	200	1,29
Corpo de Útero .....	100	0,65
Pele, melanoma .....	100	0,65
Outros .....	4.300	
<b>Total .....</b>	<b>15.500</b>	

**Tabela 8**

Estimativa do número de casos novos e da taxa bruta de incidência de câncer, segundo localização primária, sexo e distribuição percentual.

**Região Nordeste — 1999****Tabela 8.1 - Homens**

Localização primária	Nº de casos novos	Taxa Bruta/100.000 hom.
Pele, não melanoma	5.700	24,82
Estômago	5.400	23,51
Próstata	3.200	14,02
Pulmão	2.850	12,44
Cólon e Reto	1.450	6,22
Esôfago	1.200	5,27
Boca	1.200	5,27
Bexiga	650	2,78
Pele, melanoma	50	0,96
Outros	13.400	58,28
<b>Total</b>	<b>35.100</b>	<b>153,57</b>

**Tabela 8.2 - Mulheres**

Localização primária	Nº de casos novos	Taxa Bruta/100.000 mulh.
Mama	7.750	35,39
Colo de Útero	7.250	33,14
Pele, não melanoma	3.800	17,22
Estômago	2.200	9,95
Cólon e Reto	1.350	6,13
Corpo de Útero	1.150	5,16
Pulmão	900	4,02
Boca	650	2,88
Esôfago	400	1,94
Bexiga	200	0,90
Pele, melanoma	150	0,60
Outros	11.000	50,53
<b>Total</b>	<b>36.800</b>	<b>167,86</b>

**Tabela 8.3 - Homens e Mulheres**

Localização primária	Nº de casos novos	Distribuição Percentual
Pele, não melanoma	9.500	13,22
Mama	7.750	10,79
Estômago	7.600	10,58
Colo de Útero	7.250	10,09
Pulmão	3.750	5,22
Próstata	3.200	4,45
Cólon e Reto	2.800	3,9
Boca	1.850	2,57
Esôfago	1.600	2,23
Corpo de Útero	1.150	1,6
Bexiga	850	1,18
Pele, melanoma	200	0,28
Outros	24.350	
<b>Total</b>	<b>71.850</b>	

**Tabela 9**

Estimativa do número de casos novos e da taxa bruta de incidência de câncer, segundo localização primária, sexo e distribuição percentual.

**Região Sudeste — 1999****Tabela 9.1 - Homens**

Localização primária	Nº de casos novos	Taxa Bruta/ 100.000 hom.
Próstata	6.050	18,36
Cólon e Reto	4.550	13,79
Pulmão	4.300	13,07
Estômago	4.050	12,34
Pele, não melanoma	4.000	12,10
Bexiga	3.200	9,68
Boca	2.800	8,50
Esôfago	1.700	5,08
Pele, melanoma	1.250	3,84
Outros	14.200	43,28
<b>Total</b>	<b>46.100</b>	<b>140,04</b>

**Tabela 9.2 - Mulheres**

Localização primária	Nº de casos novos	Taxa Bruta/ 100.000 mulh.
Mama	12.550	36,75
Colo de Útero	6.200	18,23
Cólon e Reto	4.850	14,21
Pele, não melanoma	3.250	9,56
Corpo de Útero	3.100	9,01
Estômago	2.550	7,49
Pulmão	1.500	4,33
Pele, melanoma	1.400	4,06
Bexiga	1.000	2,98
Boca	850	2,50
Esôfago	350	0,97
Outros	12.300	36,43
<b>Total</b>	<b>49.900</b>	<b>146,46</b>

**Tabela 9.3 - Homens e Mulheres**

Localização primária	Nº de casos novos	Distribuição Percentual
Mama .....	12.550 .....	13,07
Cólon e Reto .....	9.400 .....	9,79
Pele, não melanoma .....	7.250 .....	7,55
Estômago .....	6.600 .....	6,88
Colo de Útero .....	6.200 .....	6,46
Próstata .....	6.050 .....	6,3
Pulmão .....	5.800 .....	6,04
Bexiga .....	4.200 .....	4,38
Boca .....	3.650 .....	3,8
Corpo de Útero .....	3.100 .....	3,23
Pele, melanoma .....	2.650 .....	2,76
Esôfago .....	2.050 .....	2,14
Outros .....	26.500	
<b>Total .....</b>	<b>96.000</b>	



**Tabela 10**

Estimativa do número de casos novos e da taxa bruta de incidência de câncer, segundo localização primária, sexo e distribuição percentual.

**Região Sul — 1999****Tabela 10.1 - Homens**

Localização primária	Nº de casos novos	Taxa Bruta/ 100.000 hom.
Pulmão	6.200	53,21
Pele, não melanoma	4.250	36,42
Próstata	3.550	30,36
Cólon e Reto	2.500	21,46
Estômago	2.100	18,17
Esôfago	1.950	16,72
Bexiga	1.500	12,73
Boca	1.150	10,02
Pele, melanoma	300	2,44
Outros	4.150	35,52
<b>Total</b>	<b>27.650</b>	<b>237,05</b>

**Tabela 10.2 - Mulheres**

Localização primária	Nº de casos novos	Taxa Bruta/ 100.000 mulh.
Mama	7.950	66,83
Pele, não melanoma	3.600	30,33
Colo de Útero	3.150	26,72
Cólon e Reto	2.750	23,24
Pulmão	1.850	15,77
Estômago	1.050	8,75
Corpo de Útero	950	8,02
Esôfago	800	6,76
Bexiga	400	3,52
Pele, melanoma	350	2,72
Boca	300	2,47
Outros	3.950	33,11
<b>Total</b>	<b>27.100</b>	<b>228,24</b>

**Tabela 10.3 - Homens e Mulheres**

Localização primária	Nº de casos novos	Distribuição Percentual
Pulmão .....	8.050 .....	14,7
Mama .....	7.950 .....	14,52
Pele, não melanoma .....	7.850 .....	14,34
Cólon e Reto .....	5.250 .....	9,6
Próstata .....	3.550 .....	6,48
Colo de Útero .....	3.150 .....	5,75
Estômago .....	3.150 .....	5,75
Esôfago .....	2.750 .....	5,02
Bexiga .....	1.900 .....	3,47
Boca .....	1.450 .....	2,65
Corpo de Útero .....	950 .....	1,73
Pele, melanoma .....	650 .....	1,19
Outros .....	8.100 .....	
<b>Total .....</b>	<b>54.750 .....</b>	

**Tabela 11**

Estimativa do número de casos novos e da taxa bruta de incidência de câncer, segundo localização primária, sexo e distribuição percentual.

**Região Centro-Oeste — 1999**

**Tabela 11.1 - Homens**

Localização primária	Nº de casos novos	Taxa Bruta/100.000 hom.
Pele, não melanoma	4.300	81,87
Próstata	1.150	21,88
Pulmão	700	13,35
Estômago	650	12,46
Cólon e Reto	450	8,39
Boca	350	7,05
Esôfago	250	5,31
Bexiga	250	5,31
Pele, melanoma	150	2,48
Outros	2.750	51,81
<b>Total</b>	<b>11.000</b>	<b>209,91</b>

**Tabela 11.2 - Mulheres**

Localização primária	Nº de casos novos	Taxa Bruta/100.000 mulh.
Pele, não melanoma	4.750	90,74
Mama	1.800	34,03
Colo de Útero	1.600	30,34
Cólon e Reto	550	10,69
Estômago	400	7,78
Pulmão	300	5,58
Corpo de Útero	150	3,09
Bexiga	150	3,09
Boca	100	2,10
Esôfago	100	2,10
Pele, melanoma	100	1,85
Outros	2.750	53,03
<b>Total</b>	<b>12.750</b>	<b>244,42</b>

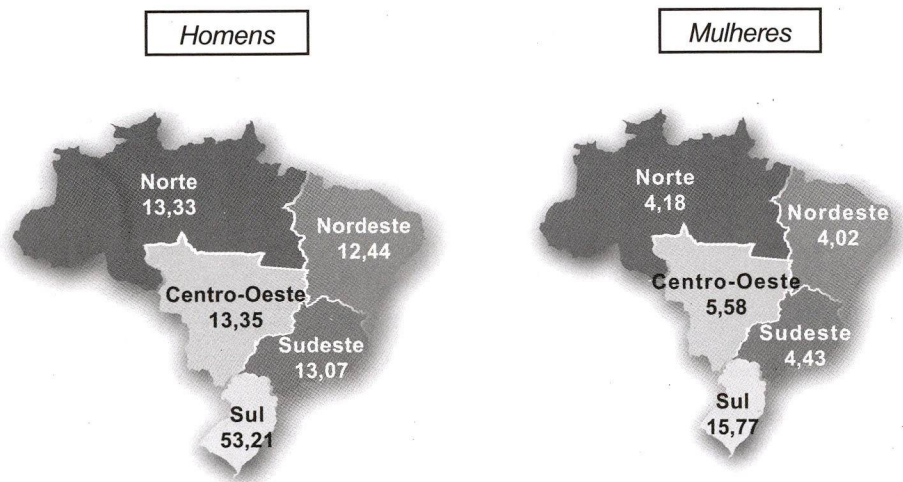
**Tabela 11.3 - Homens e Mulheres**

Localização primária	Nº de casos novos	Distribuição Percentual
Pele, não melanoma	9.050	38,11
Mama	1.800	7,58
Colo de Útero	1.600	6,74
Próstata	1.150	4,84
Estômago	1.050	4,42
Cólon e Reto	1.000	4,21
Pulmão	1.000	4,21
Boca	450	1,9
Bexiga	400	1,68
Esôfago	350	1,47
Pele, melanoma	250	1,05
Corpo de Útero	150	0,63
Outros	5.500	
<b>Total</b>	<b>23.750</b>	

As **figuras 4 a 9** mostram a representação espacial das estimativas de incidência das principais topografias de câncer para o ano de 1999.

**Figura 4**

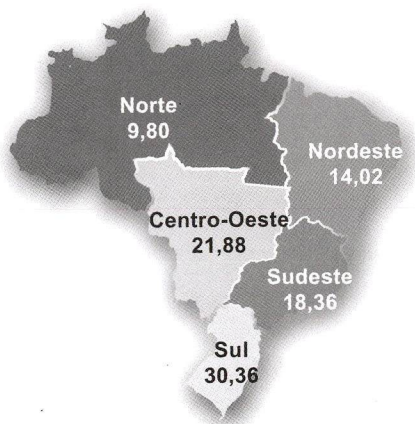
Taxas de incidência de câncer de pulmão por 100.000 homens ou mulheres segundo a região geográfica estimadas para 1999.



**Figura 5**

Taxas brutas de incidência de câncer de próstata por 100.000 homens segundo a região geográfica estimadas para 1999.

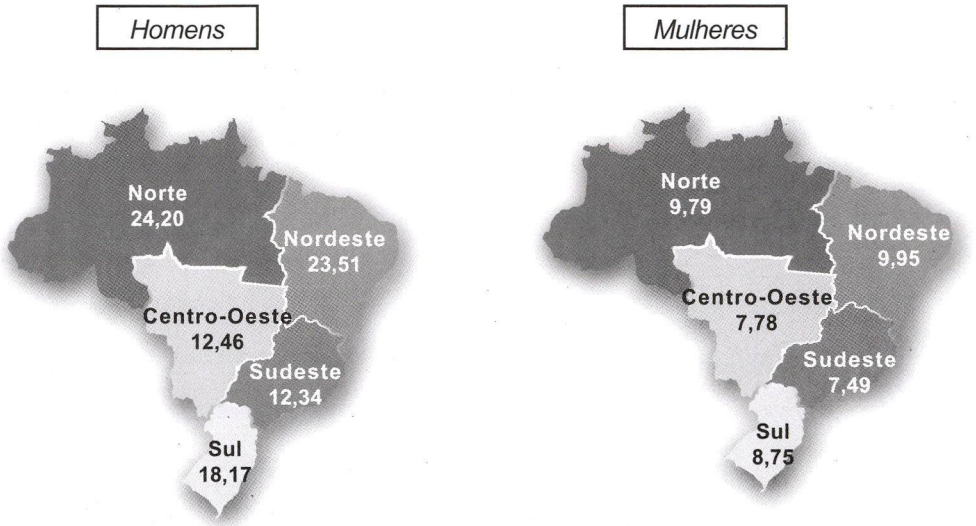
**Homens**





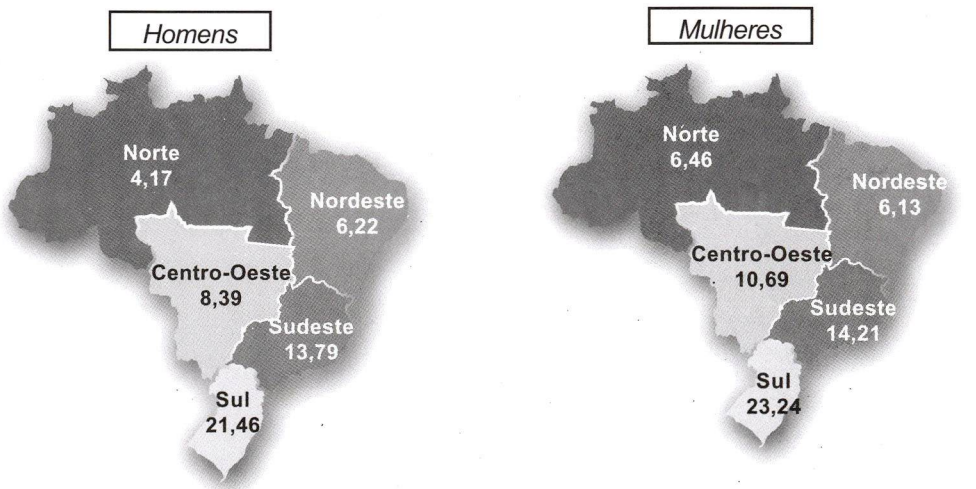
**Figura 6**

Taxas brutas de incidência de câncer de estômago por 100.000 homens ou mulheres segundo a região geográfica estimadas para 1999.



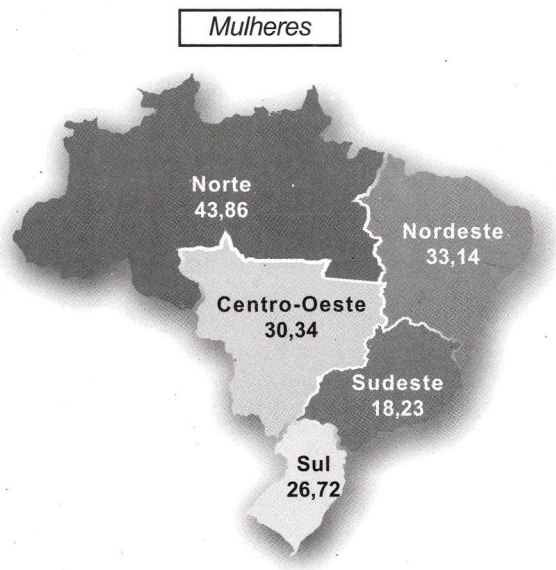
**Figura 7**

Taxas brutas de incidência de câncer de cólon e reto por 100.000 homens ou mulheres segundo a região geográfica estimadas para 1999.



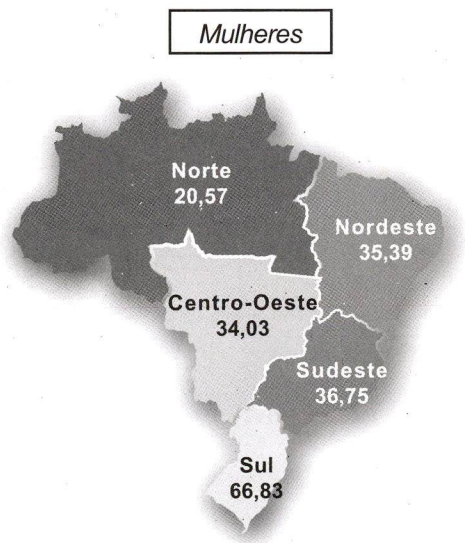
**Figura 8**

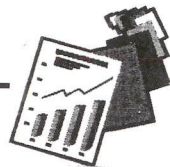
Taxas brutas de incidência de câncer do colo do útero por 100.000 mulheres segundo a região geográfica estimadas para 1999.



**Figura 9**

Taxas brutas de incidência de câncer de mama por 100.000 mulheres segundo a região geográfica estimadas para 1999.





A estimativa da incidência e mortalidade por câncer no Brasil, para 1998, previu 269.000 casos novos e 107.950 óbitos. Para 1999, foram estimados 261.900 casos novos e 104.200 óbitos. A redução observada reflete, principalmente, a atualização, feita pelo IBGE, da base populacional com a recontagem de 1996. A alteração por isso causada reforça a não comparabilidade dessas estimativas anuais.

O perfil de morbimortalidade por câncer, no Brasil, mostra-se bastante heterogêneo. As diferenças observadas refletem os diversos padrões de exposição aos fatores de risco desta doença.

Na Região Norte, o câncer de estômago, no sexo masculino, e o do colo do útero são responsáveis pelas mais elevadas taxas de incidência. No Nordeste, isto se dá, com o câncer de mama substituindo o do colo uterino. Já nas Regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, as maiores taxas de incidência de câncer por câncer são as dos tumores de mama, entre as mulheres, e de próstata ou de pulmão, entre os homens.

Por causa dessa diversidade é que o planejamento de ações, programas e política pública de controle do câncer deve basear-se no conhecimento do padrão de distribuição das neoplasias.

Por sua vez, essa distribuição deve ser analisada adequadamente, levando-se em consideração não somente a comparabilidade de taxas, mas, igualmente, o número de casos. Apenas para ilustrar este alerta, veja-se que o Sudeste, com uma taxa bruta de 36,75 casos novos de câncer de mama por 100.000 mulheres, apresenta uma estimativa de 12.550 casos deste tumor, para 1999, enquanto que, no Sul, com a maior taxa do Brasil (66,83) esperam-se 7.950 casos novos.

Essa comparação entre números de casos diz respeito diretamente aos diferentes números necessários de serviços especializados para tratá-los. Demonstra-se, assim, que, quanto mais próximos da realidade forem os dados estimados, mais adequada poderá ser a organização do sistema de saúde.

*“Estimativa da Incidência e Mortalidade por Câncer no Brasil - 1999”* procura cumprir mais uma etapa desse processo de aprimoramento.



# Bibliografia Consultada

---



BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Câncer no Brasil. Dados dos Registros de Base Populacional, volume I. Rio de Janeiro. INCA, 1991.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Câncer no Brasil. Dados dos Registros de Base Populacional, volume II. Rio de Janeiro. INCA, 1995.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Estimativa de Incidência e Mortalidade por Câncer no Brasil para 1995. Rio de Janeiro. INCA, 1995.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Estimativa de Incidência e Mortalidade por Câncer no Brasil para 1996. Rio de Janeiro. INCA, 1996.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Estimativa de Incidência e Mortalidade por Câncer no Brasil para 1997. Rio de Janeiro. INCA, 1997.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Estimativa de Incidência e Mortalidade por Câncer no Brasil para 1998. Rio de Janeiro. INCA, 1998.

BRASIL. Recontagem populacional de 1996- Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA 97. URL: <http://www.sidra.ibge.gov.br>

BRASIL. Ministério da Saúde – Informações de Saúde/Mortalidade. URL: <http://www.datasus.gov.br>

**Elaboração:****Divisão de Epidemiologia e Avaliação/Conprev/INCA/MS**

Alexandre Ferreira de Souza

Andréia Ribeiro Abib

Gloria Regina da Silva e Sá

Luiz Claudio Santos Thuler

Marceli de Oliveira Santos

Marise Souto Rebelo

Moyses Szklo

Regina Moreira Ferreira

Vera Luiza da Costa e Silva

**Agradecimentos:**

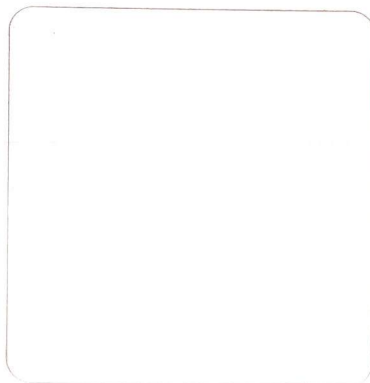
Antenor Madeira Neto - RCBP de Belém – PA

Marcelo Gurgel Carlos da Silva - RCBP de Fortaleza – CE

Maria Paula Curado - RCBP de Goiânia – GO

Nazira Mahayri - RCBP de Campinas – SP

Paulo Recena Grassi - RCBP de Porto Alegre – RS







614  
B8  
19  
MEM